

## **O CAMPO PEGMATÍTICO DE CURRALINHO (SALINAS-MG), UMA NOVA ÁREA POTENCIAL PARA LÍTIO NO MÉDIO JEQUITINHONHA.**

Leandro Menezes Betiollo\*; Vinícius José de Castro Paes

Serviço Geológico do Brasil – CPRM

O Projeto Avaliação do Potencial do Lítio no Brasil estudou 45 concentrações de lítio em pegmatitos do médio Jequitinhonha, NE de Minas Gerais, 20 delas inéditas. Dentre as novidades há os pegmatitos localizados próximos à comunidade de Curralinho, município de Salinas, que dá o nome ao campo pegmatítico, o qual se insere no Distrito Pegmatítico de Araçuaí, Província Pegmatítica Oriental do Brasil. O Campo Pegmatítico de Curralinho é composto por quatro pegmatitos litiníferos, até então descobertos. O mais importante é o da Lavra do Zué/Dim, da tipologia “Pegmatitos com espodumênio disseminado, homogêneos ou zonados e com alta proporção de albita”, definida no projeto. Há também o Pegmatito Monte Alto 1, da tipologia “Pegmatitos com lepidolita e amblygonita, zonados”; o Pegmatito do Oscar, da tipologia “Pegmatitos com espodumênio no núcleo de quartzo e no seu entorno, zonados”; e o Pegmatito Monte Alto 2, da tipologia “Pegmatitos com espodumênio disseminado, homogêneos”. O Campo Pegmatítico de Curralinho é enquadrado na Classe de Elementos Raros e na Família Petrogenética LCT (Lítio-Césio-Tântalo). Ele tem uma produção histórica voltada preferencialmente para columbita-tantalita e gemas de turmalina. O pegmatito da Lavra do Zué/Dim tem extensão longitudinal exposta de cerca de 210 m, ao longo do azimute 230°, e largura de 15 a 30 m. Ele é do tipo complexo e tem estruturação interna homogênea ou mostra o desenvolvimento de uma zona junto ao contato com a rocha encaixante, um quartzo-biotita xisto da Formação Salinas. O pegmatito é constituído principalmente por uma associação de albita e quartzo e por espodumênio. Ocorre também moscovita e K-feldspato, este comumente perfitico e bastante subordinado à albita, com feições de substituição por este mineral. Lepidolita ocorre em alguns poucos bolsões, comumente com albita e mica verde associadas. Observa-se também columbita-tantalita, normalmente associada com albita, bem como rara morganita e óxido de manganês. O espodumênio é disseminado por todo o corpo ou, quando o pegmatito é zonado, ele não ocorre na sua zona externa; este ocorre como prismas com comprimento de poucos decímetros até 2 m, predominando os maiores, com largura de poucos centímetros até 0,6 m e altura de poucos milímetros até 15 cm, e está normalmente caulinizado. Os seus contatos com outros minerais são retilíneos ou levemente sinuosos e não mostram evidências de processos de substituição. Sua proporção é estimada entre 30 e 40%. As características inerentes a esta nova tipologia, bem como a alta proporção de espodumênio e as dimensões do corpo pegmatítico, permitiram a sua classificação como um depósito de espodumênio (lítio). A grande concentração de minerais de lítio, particularmente espodumênio, na Lavra do Zué/Dim, somada à ocorrência de pegmatitos de outras tipologias contendo amblygonita e lepidolita, além de espodumênio, no Campo Pegmatítico de Curralinho, aponta para uma concentração importante deste metal e para condições favoráveis à sua precipitação em líquidos pegmatíticos da região, configurando-se uma nova área potencial para lítio. A identificação, nesta região, de metalotectos fundamentais das mineralizações de lítio, lhe agrega ainda mais potencial.